

A HISTORIOGRAFIA LOCAL NO ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE PANELAS/PE

Autor: Oberdan da Silva de Andrade
Orientador: Prof. Dr. Karl Schurster Veríssimo de Souza Leão

Universidade de Pernambuco - UPE
andrade_oberdan@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo acerca da ‘História Local’ integrado à matriz curricular diversificada nos ambientes escolares da cidade de Panelas/PE é o assunto e objeto de análise deste trabalho que é um recorte de uma pesquisa científica em andamento no programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE).

Para compreendermos a importância deste estudo, torna-se preciso refletir sobre os seguintes questionamentos: Por que o ensino acerca da história local nos municípios interioranos não são devidamente pesquisados, estudados e ministrados nas suas unidades escolares, estando inclusive alheios à perspectivas de políticas públicas de implementação nos ambientes escolares? Por que os marcos e acontecimentos de natureza historiográfica e de extrema relevância à comunidade local não fazem parte da base curricular diversificada, haja vista, que esse conteúdo possibilitaria acrescer práticas inovadoras e diversificadas para um ensino mais atrativo e de resgate ao pertencimento para com sua própria história e a história da própria comunidade?

É justo afirmarmos que para entender a complexidade do tema abordado e dos questionamentos acima citados é preciso construir novos olhares acerca do local, vislumbrando conceber a compreensão de que estudar, entender, conhecer e preservar a historicidade de uma localidade é propiciar o resgate, a valorização, a proteção da identidade e o cultivo da cultura de um povo, e, detentores deste conhecimento possibilitar a atualização do currículo escolar pelo viés de uma política pública de implementação do componente curricular ‘História Local’ na sua rede pública de ensino.

Pode parecer estranho quando se fala na importância da história local, principalmente quando este lugar faz parte de um pequeno contingente territorial no Brasil, composta por uma população com um pouco mais de 26.000 habitantes e nomeada de município de Panelas/PE, cidade esta localizada na região do agreste de Pernambuco, distante a 180km da capital Recife/PE e que teve seus primeiros registros historiográficos datados do fim do século XVIII.

No entanto, é justo referendar, como forma de compreendermos um pouco acerca do *locus* da pesquisa, que esta localidade recebeu este nome por situar-se entre três grandes serras e que a população tem por padroeiro o Senhor Bom Jesus dos Remédios, cuja imagem secular, esculpida em madeira de cedro em tamanho natural, data do início de sua fundação e encontra-se até hoje exposta no altar-mor da igreja matriz do Senhor Bom Jesus dos Remédios. Além disso, a cidade de Panelas/PE teve seu nome gravado na história pernambucana por ter sido palco central da Guerra dos Cabanos ocorrida entre os anos de 1832 a 1836. Panelas também é a cidade natal de Gregório Bezerra, um dos mais respeitados homens do nosso Brasil, e que fora perseguido e torturado pela ditadura militar dos anos 60, tornando-se um exemplo de bravura e honradez e definido pelo poeta Ferreira Gullar como o “Homem feito de ferro e flor”.

Panelas também é berço natural do poeta e repentista Oliveira de Panelas. Além disso, é nesta cidade que ocorre o ‘Festival Nacional de Jericos’, evento folclórico criado em 1973, como forma de denunciar a matança exacerbada do jumento no nordeste e que anualmente atrai milhares de pessoas e dezenas de veículos de comunicação de todo país para esta cidade.

Conhecedores do *locus* desta pesquisa interessa-nos registrar que passados mais de duzentos anos do primeiro registro oficial desta localidade, não existe nenhum estudo acadêmico acerca de sua história e a história registrada existente, não possui teor científico, beirando muitas vezes ao imaginário popular. É fato que desde os primórdios de sua fundação à atualidade a história do povo panelense modificou-se, mas a essência do seu povo permaneceu aguerrido por sua bravura, por suas conquistas e por seus valores e por isso merece ser conhecida, estudada e implementada ao currículo escolar na sua rede de ensino.

Sendo assim, o presente estudo objetiva compreender, averiguar e analisar de que forma os professores da cidade citada tem sido orientados a trabalhar com o tema História Local? Instiga-nos saber em que medida as políticas públicas educacionais de Panelas/PE tem se preocupado em implementar a história local em sua matriz curricular diversificada? Além disso, torna-se inquietante nos desbravarmos para analisar até que ponto as temáticas trabalhadas nas formações continuadas dos professores panelenses tem se preocupado em atender e/ou solucionar a ausência de materiais de ensino acerca do tema pesquisado?

É fato que a falta de respostas iniciais para estas questões nos faz pensar e atentar para a necessidade de nos voltarmos para o que se diz as normas e legislações educacionais, bem como, para os estudos e publicações de autores e pesquisadores acerca do tema proposto como forma de nos nutrir em torno de subsídios que nos permita propor atualizações ao currículo escolar.

No entanto, tendo em vista a falta de políticas públicas concretas para implementação deste temário no cenário escolar da municipalidade, inquieta-nos refletir, procurar respostas e/ou entender o seguinte problema: Como a falta de políticas públicas educacionais sobre a história local da cidade de Panelas/PE tem levado ao esquecimento a preservação e memória da história no currículo?

METODOLOGIA

A presente pesquisa está caracterizada pela abordagem qualitativa, visto que está sendo investigado um fenômeno dentro do seu contexto historiográfico e para este fim estamos utilizando fontes documentais e bibliográficas a fim de averiguarmos as causas/consequências do fenômeno estudado para com eles propor inserções didáticas e metodológicas por meio da pesquisa-ação no espaço pesquisado.

Integra-se também a este estudo a utilização da pesquisa exploratória e descritiva. A primeira se dá devido “*as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla*” (OLIVEIRA, 2008, p. 65), e dessa forma tende a contribuir para dar uma explicação geral sobre determinado fato, e a segunda, tem contribuído para investigarmos este fenômeno dentro do seu contexto real.

Como instrumento para coleta de dados, utilizamos o “Questionário semiestruturado com perguntas abertas”, o qual permitiu aos partícipes responder livremente, usando linguagem própria e emissão de suas opiniões, os quais estão sendo categorizados e analisados com base na análise de conteúdo visando a necessidade de superar as incertezas e descobrir o que é questionado (BARDIN, 1977), e por meio deles foram feitas as interpretações dos resultados, fundamentada nos pressupostos teóricos e literatura existente que tem norteado a pesquisa.

O *locus* da pesquisa foi a rede de ensino da cidade de Panelas/PE, composta atualmente por 53 instituições escolares, localizadas entre as zonas rural e urbana, e que recebe

diariamente um quantitativo de 8.953 estudantes devidamente matriculados e 500 professores licenciados para lecionarem as diversificadas áreas de conhecimento. Deste total, oitenta (80) docentes municipais participaram da pesquisa, e deste total, utilizamos uma amostragem dos dados já analisados para este estudo.

Outrossim, ressaltamos que conforme os princípios da ética em pesquisa as opiniões dos professores questionados foram utilizadas com o intuito exclusivamente científico, sendo resguardado a identidade de todos os partícipes e desse modo suas identificações foram feitas por meio das siglas P1 (professor 1); P2 (professor 2); P3 (professor 3), e assim sucessivamente e que servirão de base de análise e discussão na próxima seção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares referentes às respostas dos questionários aplicados aos professores da rede municipal de ensino de Panelas/PE tem chamado atenção para quatro aspectos que merecem ser referendados: O primeiro aspecto diz respeito a um evidente conhecimento fragmentado e/ou desconhecimento acerca da história local por parte dos professores e alunos, o que contribui para o não fortalecimento de um ensino em que se favoreça o resgate das lembranças e das memórias da localidade estudada.

Sobre este aspecto, diversas respostas foram expostas da seguinte forma: “*Nossa história é muita rica, sempre ouvi muitas histórias contadas pelos meus familiares e o pouco que aprendi, tento trazer para minhas aulas...*” (P1). Atenta o segundo professor: “*Levar a história da cidade para sala de aula é muito importante, o pouco de sei sobre ela, sempre tento mostrar aos meus alunos sua riqueza...*” (P2). Endossa o terceiro professor: “*... pouco aprendi sobre a história da cidade, mas o pouco que sei, sempre ensino a meus alunos...*” (P3). Somam-se a estas repostas, tantas outras em que está intensificado o advérbio ‘pouco’, fortalecendo assim uma ampla fragmentação acerca do conhecimento histórico local.

É importante lembrar que em um amplo país como o nosso, uma significativa parcela tende a não conhecer nem reconhecer a história de sua localidade, apropriando-se apenas do conhecimento de uma história geral ensinada e que está desvinculada das suas realidades, causando assim um certo desinteresse pela disciplina de História, e desse modo, os alunos não se sentem inseridos no processo histórico a qual essa História se construiu.

No caso específico da cidade de Panelas/PE, esta realidade é bem nítida: grande parcela da comunidade escolar, integrada por estudantes, professores e demais profissionais desconhece e/ou conhecem de forma fragmentada a história de sua localidade, o que acarreta em um ensino desprovido de motivação, engajamento e pertencimento para com a construção do conhecimento histórico da qual fazem parte.

Nesse sentido, atentamos para “*a necessidade de fazer com que o aluno seja parte da História, retirando dessa o caráter distante e decorativo*” (SCHURSTER, 2017, p. 161), bem como, é preciso “*proporcionar aos alunos uma interligação entre a disciplina de História ao cotidiano escolar e ao seu meio social*” (BESSEGATTO, 2004, p.22), e assim, entendemos que se passarmos a compreender a história local da qual fazemos parte e com ela atuarmos profissionalmente, será possível resgatar, preservar e compreender a nossa própria identidade e nossas memórias que compuseram o mosaico da nossa história.

Outro aspecto que merece ser evidenciado, conforme as análises preliminares dos dados obtidos nos tem revelado que não há por parte dos professores, um alinhamento pedagógico voltado ao currículo diversificado no espaço escolar para com a temática história local. Isso se comprova quando analisamos a resposta da quarta professora: “*Não sabia que na matriz curricular se permitia trabalhar nossa história...*” (P4), o que é endossado pelo quinto professor de que: “*é uma surpresa para mim, após quinze anos de magistério, saber que posso ensinar a história de Panelas dentro do currículo que nos é passado!*” (P5).

É sabido que no Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), está preconizado que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela [grifos nossos].

Assim, compreendemos que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio, além de incorporar as características regionais e locais da sociedade, abre espaço também para a construção de uma proposta de ensino historiográfico local voltado para a pesquisa, divulgação e ensinamento acerca da localidade, uma vez que:

Construir objetos de estudos centrados na História Local pode apresentar-se como uma experiência potencializadora para o currículo escolar, como uma forma de articular um processo pela busca e confronto de dados. Se for possível uma verificação *in loco*, o educando construirá mecanismos para a verificação e comprovação dos fatos, reconhecendo os valores, os costumes e as tradições da comunidade em que vive (LUPORINI, 1999, *apud* SOUZA, 2012, p. 04).

Endossamos que “*Assiste-se presentemente ao desenvolvimento de uma História Local que visa tirar partido das novas metodologias e cujos temas poderão ter um aproveitamento didático motivador e estimulante*” (PROENÇA, 1990, p. 139), assim, torna-se necessário associar e adequar aos documentos curriculares à sua parte diversificada, imprimindo-lhe uma dinâmica relacional com a História local no contexto da práxis educativa, uma vez que a ressignificação do currículo local, a partir do entendimento da História municipal é um assunto oportuno para reflexão e que tenderá a contribuir para a promoção de práticas docentes mais dinâmicas por meio de reformas e inovações pedagógicas curriculares.

As respostas apresentadas tem evidenciado outro aspecto que requer atenção: a falta de uma literatura consolidada acerca da história local, vinculada a uma ampla carência de materiais de ensino para subsidiar o professor.

Neste mesmo íterim, quando questionados sobre os materiais de ensino utilizados para subsidiar o tema proposto em sala de aula, nos foi relatado: “*Praticamente não há formações para professores em que se trabalhe a história da cidade, apenas nos é enviado um projeto já elaborado quando se aproxima o dia da emancipação da cidade. Apenas isso!*” (P6). “*Soma-se a esta afirmativa o seguinte relato: Não temos nenhum material pedagógico que nos oriente a trabalhar a história da cidade. Quando se aproxima o dia do Festival Nacional de Jericos e emancipação política, recebemos um projeto já feito e que nos é imposto a colocá-lo em prática!*” (P7). Endossa estes questionamentos: “*... quando se aproxima a festa da cidade, recebemos uma apostila que acho até que a história de Panelas vem mal contada, e, infelizmente não temos como averiguar a veracidade!*” (P8).

Diante destas narrativas entendemos que é preciso subsidiar o profissional docente com materiais de ensino que os ajude a propagar o conteúdo historiográfico local, propondo, inclusive, propor ações pedagógicas e metodológicas, buscando minimizar um ensino alicerçado por saber mecânico e fragmentado muitas vezes baseado em fatores de memorização de datas e/ou repetição oral de textos escritos.

Dessa forma, torna-se preciso enveredar por um ensino que preconize a condução da prática pedagógica de maneira mais atrativa, própria e particular na compreensão de que o conhecimento da história local possui uma importante e eficaz função social e educacional, uma vez que por meio dela é possível promover a interação entre o passado e o presente; atuar

na transformação da realidade; propiciar uma visão mais apurada acerca dos conhecimentos metodológicos para a formação e prática docente e promover melhorias no entendimento e compreensão para com as transformações que aconteceram no município através dos tempos.

Sendo assim, o estudo tem demonstrado a necessidade de contribuirmos com os professores, procurando subsidiá-los com a elaboração de sequências didáticas como materiais de ensino para efetivação de um estudo em que se realce a pesquisa-ação, e desse modo, acreditamos que será possível despertar nos professores e estudantes uma consciência histórica de pertencimento.

Um último aspecto que merece ser referendado é de que, conforme os dados preliminares já analisados há uma ampla falta de políticas públicas para esta causa em estudo, conforme apontado pelo nono e décimo professor: “*Não temos uma política de envolvimento curricular em que se trabalhe a história local*” (P9), bem como, a “*História local só é trabalhada no Festival de Jericos e no aniversário da cidade, depois disso, nada mais é feito. Nossa história esta esquecida!*” (P10), por estas afirmativas, entendemos que é preciso qualificar as políticas públicas educacionais para através do pensamento de novas ações possibilitar agregar à história da comunidade como um valioso subsídio didático e metodológico no processo de seu ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

O presente estudo tem apresentado dados que permitem algumas reflexões sobre o ensino-aprendizagem da historiografia local para compreensão e ressignificação do currículo diversificado no espaço escolar.

Em um primeiro momento torna-se essencial discutirmos com as instituições escolares para que as mesmas possam se adaptar ao novo tempo e as novas linguagens, principalmente, quando relacionada à sua historiografia, pois esta tende a ser vista e revista como algo distante da realidade dos nossos alunos, necessitando assim, instigar o resgate e a valorização da memória local na certeza de que as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização e fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem a serem construídas no coletivo.

Neste sentido, carece-nos ressaltar que o estudo acerca da história local integrado à matriz curricular diversificada nos espaços escolares é um assunto muito pertinente para ser discutido e integrado ao currículo normativo, haja vista, podermos propor uma nova perspectiva para com o ensino, aproximando as pessoas comuns do processo histórico através da valorização da historicidade de suas comunidades.

Logo, compreendemos que: “*a memória é sem dúvida, aspecto relevante na configuração da uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino*” (BITTENCOURT, 2004, p. 168), e assim, o estudo local possibilita aos estudantes perceberem os traços historiográficos de sua sociedade e as memórias de seu povo, as quais sempre estiveram conectadas com eles durante toda a vida, e desse modo, esta pesquisa tende a contribuir para a necessidade de olharmos o passado com os olhos do presente, tornando o seu presente vívido, fazendo uma prospecção futura de tempos vividos e não vividos.

Pelo andamento da investigação temos percebido que os empecilhos sustentados pela ausência e/ou o pouco conhecimento acerca da História Local; a carência de materiais didáticos no município em estudo acerca da temática proposta; o despreparo e defasagem dos professores para construção deste conhecimento, bem como, a ausência da inserção do temário exposto na Matriz Curricular - Parte Diversificada -, e nas formações continuadas dos professores, poderão ser subtraídas com este estudo, pois com ele, será possível promover a interação entre o passado e o presente; atuar na transformação da realidade; propiciar uma visão mais apurada acerca dos conhecimentos metodológicos para a formação e prática

docente e promover melhorias no entendimento e compreensão para com a manutenção dos vínculos entre a escola, currículo e história local.

Por fim, ressaltamos que é preciso construir um olhar valorativo em torno desta história, e com ela, contribuímos na construção e adequação do currículo escolar em que se faça atentar aos anseios de um ensino em que se perpassasse a/sua história, sua cultura, seus patronos e personalidades, e desse modo, valorizando, diversificando e dinamizando de maneira sólida e eficaz um currículo escolar reflexivo e eficaz para com a história local do povo panelense.

REFERÊNCIAS

Bardin L. *L'Analyse de contenu*. Editora: Presses Universitaires de France, 1977. _____
Ânálise de conteúdo. SP: Edições 70, 2011.

BESSEGATTO, M. L.. *O Patrimônio em Sala de Aula*: Fragmentos de Ações Educativas. 2ª ed. Porto Alegre/RS: Evangraf, 2004, 80p.

BITTENCOURT, C. M. F.. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo/SP: Cortez, 2004.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB)- Lei Nº. 9.394/96. Brasília/DF: MEC, 1997.

FAGUNDES, J. E. *A história local e seu lugar na História: histórias ensinadas em Ceará-Mirim*. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – UFRN/Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2006.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas/SP: UNICAMP, 1996.

NEVES, E. F. *História Regional e Local no Brasil: fontes e métodos da pesquisa histórica regional e local*. Feira de Santana/ Salvador, UEFS/ ed. Arcádia, 2002.

NEVES, J. *História Local e Construção da Identidade Social*. Saeculum – Revista de História. João pessoa/PB: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PROENÇA, M. C. *Ensinar / Aprender História*. Lisboa: Horizonte, 1990.

RICHARDSON, R. J. *Metodologia da pesquisa-ação*. Módulo I – Princípios da política e administração pública aplicados à gestão escolar. Recife/PE: Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, 2013.

SAMUEL, R. *História Local e História Oral*. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SCHMIDT, M. A; CAINELLI, M. *Ensinar História: Pensamento e ação no Magistério*. São Paulo/SP: Scipione, 2004.

SCHURSTER, K.; SILVA, F. C. T. da (orgs). *Políticas Educacionais, Ensino e Traumas Coletivos*. V. 2. Rio de Janeiro; Porto Alegre: Autografia; EDUPE; EDIPUCRS, 2017.

SOUZA, R.C.de. *Guia Básico de Educação Patrimonial: Referência nos arquivos digitais*. In: VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristovão/SE: Anais, 2012. p. 04.